



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

GILCLEENE ANTAS DE SOUSA

**ASSISTÊNCIA Á GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

CAMPINA GRANDE

2020

GILCLEENE ANTAS DE SOUSA

**ASSISTÊNCIA À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rosilene Santos Baptista

CAMPINA GRANDE

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725a Sousa, Gilcleene Antas de.
Assistência à gestante na Atenção Primária à Saúde [manuscrito] : revisão integrativa / Gilcleene Antas de Sousa. - 2020.
26 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Rosilene Santos Baptista , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Gestantes. 2. Assistência ao parto. 3. Atenção Primária à Saúde. I. Título
21. ed. CDD 610.736 78

**ASSISTÊNCIA À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Enfermagem da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovada em 01/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Rosilene Santos Baptista

Prof. Dra. Rosilene Santos Baptista (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francisco Stélio de Sousa

Prof. Dr. Francisco Stélio de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Michelly Guedes de Oliveira Araújo

Prof. Ms. Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

A minha mãe, Maria Auxiliadora, a minha maior referência de amor, meu porto seguro e doce presente de Deus, DEDICO.

“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória por Cristo Jesus”.

(Epístola aos Filipenses, 4, 19)

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por me permitir trilhar mais um caminho, tendo a fé como farol para contemplar o horizonte majestoso, com a certeza de que em nenhum momento estou sozinha. Para honra e glória!!!

A minha mãe Maria Auxiliadora, minha heroína, o alçar das minhas asas aos sonhos... o melhor significado de guerreira! A mulher da minha vida, por ela e para ela. Ao meu pai Juvenal pelas orações e alegria diante da minha conquista

Aos meus irmãos Gilberto, Gilvente, Gilvânia, Gilclean (In memoriam) e Gilvando. Os companheiros e cúmplices das aventuras da infância. Obrigada pelo apoio, incentivo e por acreditarem nos meus sonhos, encorajando-me a não desistir.

Aos meus sobrinhos Ludmilly, Laryssa, Ruth, Laura, Camila, Miguel e Isaac. Um sorriso, um abraço... acolhem a alma e transbordam o coração de alegria e regam os meus dias com o mais reluzente amor.

Aos meus primos-irmãos Luís Auriclelson e Ana Lígya que me acolheram com amor e carinho quando cheguei a Campina Grande.

As minhas tias Socorro Gomes, Maria, as primas Fernanda e Jaklia que reforçaram a importância de seguir em frente mesmo diante das dificuldades.

Ao meu amigo querido, Senhor José Luiz, que me incentivou e fez-se presença em diversos momentos.

Aos meus amigos e colegas de sala de aula: Thayse, José Kléber e Ana Paula por compartilharem momentos e experiências durante o curso.

Aos meus amigos que acreditaram e torceram por mim, foram anjos que Deus me presenteou ao longo da vida.

À professora e orientadora Profª Dra. Rosilene Santos Baptista, pelo incentivo, orientação e empatia, que foram fatores significativos para conclusão deste trabalho.

Aos professores convidados da banca Prof Dr Francisco Stélio de Sousa e Profa Ms Michelly Guedes de Oliveira Araújo, por aceitarem colaborar e contribuir com este artigo.

A todos aqueles que contribuíram e acreditaram que a conclusão deste sonho será a porta de entrada para as conquistas de outros que estão por vir.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3	METODOLOGIA.....	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

ASSISTÊNCIA À GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gilcleene Antas de Sousa*

RESUMO

A gravidez e o parto são eventos que envolvem alterações físicas, psicológicas e acarretam receios e ansiedades. As informações obtidas pelas gestantes no pré-natal são de grande valia no período de gestação e auxiliam na qualidade da assistência. Objetivou-se conhecer a prática de assistir às mulheres no parto na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde a busca dos artigos ocorreu nas bases de dados: BDNF, LILACS, MEDLINE e SCIELO. Utilizou-se os descritores: gestantes; assistência ao parto; atenção primária à saúde. Estes descritores foram cruzados nas bases de dados utilizando o operador booleano AND. Utilizaram-se os mesmos descritores em inglês: pregnant women; childbirth assistance; primary health care. Os artigos foram selecionados para a amostra por meio do recorte temporal dos últimos cinco anos para uma busca atualizada. Foram encontrados 72 artigos no processo de busca nas bases de dados. Por não atenderem aos critérios de inclusão foram retirados 62 artigos selecionados. A amostra final do estudo foi composta por 10 artigos. A maior concentração acerca do tema foi no ano de 2019 com 04 artigos (40%), seguido dos anos 2015 e 2018 com 02 (20% cada), 2017 com 01 (10%) publicação selecionada referente à temática. O estudo identificou que a comunicação é um fator importante para criação e manutenção do vínculo gestante/profissional de saúde e, conseqüentemente, torna-se um aliado para a mulher aderir ao pré-natal. A implementação de estratégias de ações educativas, bem como as criações de grupos de apoios as grávidas favorecem a compreensão do processo de gestação, trabalho de parto, parto, cuidados ao recém-nascido e a participação familiar, além de propiciar uma vivência positiva do parto e fortalecer o empoderamento da gestante. Conclui-se que para modificar tal realidade, vale salientar o investimento em práticas educativas em saúde na atenção primária que sensibilizem as gestantes a realização do pré-natal qualificado conforme orientações do Ministério da Saúde. Espera-se que os estudos sejam aprofundados no quesito das estratégias de promoção e prevenção por partes dos profissionais de saúde com a finalidade de garantir uma assistência qualificada as gestantes, com ações que estejam de acordo com as políticas públicas de apoio à saúde da mulher, respeitando as especificidades.

Descritores: Gestantes. Assistência ao parto. Atenção primária à saúde.

*Aluna de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: gilcleene@yahoo.com.br

ABSTRACT

Pregnancy and childbirth are events that involve physical and psychological changes and lead to apprehensions and anxieties. The information provided by pregnant women in prenatal care is of great value during the gestation period and helps in the quality of assistance. The objective of this research was to know the practice of assisting women in childbirth in Primary Health Care. It is an integrative literature review whose article search happened on the databases, BDNF, LILACS, MEDLINE and SCIELO. The descriptors [in Portuguese] used were: *gestantes; assistência ao parto; atenção primária à saúde*. These descriptors were crossed in the databases using the Boolean 'AND' operator. The same descriptors in English were used: Pregnant women; Childbirth assistance; Primary health care. The articles were selected for the sample using the time frame of the last five years for an updated search. 72 articles were found in the search process in the databases. From these, 62 articles were excluded from the retrieval because they did not meet the wanted criteria. The final study sample consisted of 10 articles. The largest concentration on the theme was in 2019, comprehending 04 articles (40%), followed by the years 2015 and 2018 with 02 (20% each), 2017 with 01 (10%) selected publication related to the theme. The study identified that communication is an important factor for the creation and maintenance of the pregnant / health professional bond and, consequently, it becomes an ally for women to adhere to prenatal care. The implementation of educational action strategies, as well as the creation of support groups for pregnant women, favor the understanding of the pregnancy process, labor, delivery, newborn care and family participation, in addition to providing a positive experience of childbirth and strengthen the empowerment of pregnant women. It is concluded that, in order to modify this reality, it is worth highlighting the investment in educational health practices in primary care that make pregnant women aware of the performance of qualified prenatal care according to the guidelines of the Ministry of Health. It is expected that the studies will be deepened in terms of promotion and prevention strategies by health professionals in order to guarantee qualified assistance to pregnant women, with actions that are in accordance with public policies to support women's health, respecting the specificities.

Descriptors: Pregnant women; Childbirth assistance; Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez e o parto são eventos que geram expectativas ao refletirem na gestante e seus familiares sensações que abrangem as esferas biológica, física e social (BRASIL, 2014).

Em meados do século passado, mudanças foram acentuadas em relação aos processos de gestação e parto. O evento de parturição era feminino e privativo. A partir do momento em que foram inseridos outros profissionais e o ambiente modificado da casa da gestante para hospitais, surgiram intervenções desnecessárias e medicalizações que causaram desconfortos e receios quanto ao processo de trabalho de parto (TOSTES; SEIDL, 2016).

O medo gerado e a expectativa ao parto resultam, na maioria das vezes, em problemas quanto à comunicação da gestante com os profissionais de saúde. Neste sentido, as parturientes que vivenciam esta incerteza, acabam prolongando o processo de trabalho de parto, bem como reduzindo a resolutividade das condutas obstétricas adequadas a cada situação (MARTINS et al., 2019).

A finalidade básica do pré-natal é garantir a saúde materno-fetal no decorrer da gestação e, conseqüentemente, no parto. Portanto, busca desenvolver uma assistência voltada a verificar os riscos para o processo de gestar e a prevenção da morbimortalidade do binômio mãe/feto (BRASIL, 2012).

A qualidade no atendimento as gestantes está diretamente associada ao pré-natal com assistência humanizada, aliada a profissionais de saúde envolvidos em realizar ações de prevenção e promoção a saúde nos cuidados obstétricos, intermediando o eventual empoderamento da mulher (RODRIGUES, 2014).

A mortalidade materno-fetal configura-se como um dos desafios em saúde pública relacionada à assistência ao pré-natal, em virtude de constituir uma violação aos direitos da mulher. Visando melhorar a condição de vulnerabilidade da mulher, foi criado em 1983, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que tem o objetivo de fortalecer as ações em saúde oferecidas a população feminina. Ademais, a fim de assegurar a assistência qualificada à gestante, foi criado pelo Ministério da Saúde – MS, o Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal e Nascimento (BRASIL, 2004).

Partindo do princípio destas políticas, a assistência à mulher no pré-natal deve ser organizada com a finalidade de atender as necessidades deste público-alvo, no âmbito da atuação na Unidade Básica de Saúde (UBS), preservando o atendimento pautado em ações contínuas dos cuidados, obedecendo às orientações sobre as condições em saúde materna e perinatal. Neste sentido, os cuidados ocorrem desde o início da gestação até o trabalho de parto, evitando complicações em ambas as fases (BRASIL, 2000).

Há uma necessidade dos profissionais de saúde, com ênfase no enfermeiro, de ter uma visão voltada a assistência a parturiente, com focos em promoção e prevenção e na área de educação em saúde, bem como elaborar estratégias que tenham a preocupação com o serviço humanizado (MARTINS et al., 2015).

Vale ressaltar que, uma vez que a gestante tenha o devido conhecimento sobre o parto, o que envolve as etapas que vão desde a assistência aos processos de gestação, trabalho de parto e nascimento, torna-se mais viável que os acontecimentos sejam assegurados com êxitos e reflitam a qualidade do atendimento prestado tanto a mãe quanto ao recém-nascido e ainda seja reforçada a autonomia da parturiente (BRASIL, 2010).

Diante do exposto, surgiu a questão norteadora para a investigação: Como a assistência à gestante na atenção primária à saúde é realizada na prática de acordo com a literatura? Como base neste questionamento, objetivou-se conhecer a prática de assistir as mulheres no parto na Atenção Primária à Saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos conceituar a obstetrícia como sendo uma das especialidades que se responsabiliza pelo processo de reprodução humana e, portanto, a sua importância na assistência ao parto. Segundo Cunningham et al (2016), é por meio da promoção do pré-natal qualificado que se pode garantir a assistência adequada ao binômio mãe-filho. Esta refere-se não somente a gestação, como também ao trabalho de parto, parto e cuidados ao recém nascido. É preciso ressaltar ainda a

atenção devida as possíveis complicações que possam surgir em alguma das fases da gravidez, bem como atentar à promoção do planejamento familiar.

Conforme verificado por Decherney et al (2016), deve-se inserir aos cuidados do pré-natal, uma prévia do planejamento familiar. Assim, reveste-se de importância que se trate de um espaço para dialogar com a gestante sobre o controle de natalidade e complicações para a gestação [...] “A assistência puerperal implica promoção da saúde e acesso as opções para o planejamento familiar” (CUNNINGHAM, 2016, p. 2).

De acordo com Brasil (2001), trata-se inegavelmente que o cuidado a grávida deve ser humanizado em todos os níveis da assistência. O autor deixa claro e, seria um erro, porém, negar o cuidado que desenvolva técnicas para suprir as necessidades da mesma. Assim, vale salientar a importância do acompanhamento do pré-natal, parto e pós-parto.

Consoante com o explicado acima, a assistência à mulher grávida deve ser avaliada em vários níveis. Caso contrário, podem ocorrer complicações difíceis de serem contornadas. Pensando assim, o programa de saúde da mulher foi aperfeiçoado para melhor atender as suas necessidades e direitos que visem garantir tal assistência (PEIXOTO, 2014).

É preciso ressaltar que, segundo Cunningham (2016, p. 2) “*A obstetrícia está relacionada com a reprodução humana e, dessa forma será sempre uma matéria de considerável relevância contemporânea*”. Desta forma, o cuidado deve ser direcionado desde o planejamento familiar, gestação, parto, pós-parto, como também ao recém-nascido. Ainda vale acrescentar que, as práticas de humanização a assistência ao parto é um processo de suma importância para garantir a inviolabilidade dos direitos da mãe e filho.

Segundo Zanardo et al (2017) assistência ao parto é Incentivar a mulher a conhecer melhor o seu corpo, processo fisiológico, bem como os fatores emocionais que vão estar diretamente relacionados ao fortalecimento de sua autonomia. Como bem nos assegura Jardim, Silva e Fonseca (2019), assistência ao parto é caracterizada por um olhar profissional holístico que venha proporcionar a gestante, segurança na gestação e parto, bem como escolhas que orientem um estilo de vida saudável.

Para Maia (2010, p. 13) assistência ao parto facilita promover a saúde com foco em garantir direitos à reprodução, à gestação, parto e puerpério:

Assistência ao parto permite tanto a reivindicação da atenção á saúde integral quanto a de um novo modelo de assistência á gravidez e parto têm os mesmos pressupostos: empodera a mulher, priorizar e promover a saúde, e garantir o livre exercício dos direito sexuais e reprodutivos.

Como se pode verificar, assistência ao parto é aplicada na atenção á saúde integral. Logo, a aplicação pode ser utilizada para desde o pré-natal e sendo continuada na rede integral á saúde. Esta deve ser realizada de maneira humanizada, respeitando o contexto a qual a gestante estar inserida, além de estender o cuidado ao bebê e a família. Há a necessidade de ser orientada sobre alimentação, prática de exercício, amamentação, levando em consideração o ambiente que vive e as condições socioeconômicas e culturais. Ainda deve ser enfatizado o fortalecimento do vínculo afetivo do bebê com a família.

Logo, é importante compreender no momento em que a mulher é informada de maneira adequada, cria-se uma atmosfera de segurança que aumenta a qualidade do atendimento prestado. Neste sentido, a assistência ao parto deve ser uma ferramenta potencializadora no quesito de garantir a autonomia da mulher, com um cuidado continuado, a fim de proporcionar conhecimentos que despertem o sentimento de empoderamento, gerando um ambiente seguro e confortável para o binômio mãe/filho.

O parto natural ou normal, em sua maioria, engloba menos riscos á gestante quando relacionados ao parto cesáreo, além de o processo de recuperação acontecer de maneira breve. Neste contexto, para Brasil (2012, p. 51) *“fica claro que o parto normal ou vaginal reúne, em relação à cesárea, uma série de vantagens, o que o torna a forma ideal de dar à luz”*. O mais preocupante, contudo, é constatar que em alguns casos, deve-se levar em consideração as situações de riscos para a gestante e o bebê. A mulher deve ser alertada quanto as possíveis intercorrências durante a gestação. Segundo Brasil (2012), deve-se orientar o tipo de parto adequado ás condições clínicas apresentadas durante o processo de gestar.

Entretanto, o parto natural embora traga grandes benefícios tanto para mãe quanto ao feto, existem casos em que a indicação de cesárea é necessária para assegurar que um e ou ambos não corram riscos de vida. Ainda vale salientar que,

as condições de riscos e benefícios devem ser avaliadas criteriosamente antes de tal indicação.

De acordo com Brasil (2017, p. 07):

[...] Esta variedade de práticas podem colocar risco a segurança das parturientes e seus filhos ou filhas já que, em muitos casos, não devem estar recebendo a assistência mais adequada às suas necessidades e de acordo com as melhores evidências derivadas de estudos científicos bem desenhados. Em outros casos também, podem estar sendo submetidas a práticas diagnósticas ou terapêuticas com potencial de provocar danos.

O mecanismo de trabalho de parto apresenta uma sequência de fatos que colaboram com a expulsão do feto. De acordo com Decherney et al (2016), quando o feto se encontra em encaixamento cefálico, as respectivas etapas ocorrem: flexão, descida, rotação interna, rotação externa e expulsão. Contudo, a evolução do trabalho de parto vai estar relacionada ao tamanho fetal, configurações pélvicas e as contrações uterinas. É importante salientar que o trabalho de parto obedece a uma estrutura de dimensões alinhadas ao canal do parto. Faz-se necessária uma avaliação do corpo gravídico em duas dimensões: a primeira estará relacionada aos traços fisiológicos e em segunda estância, traços psicológicos (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2018).

Espera-se, desta forma, que os mecanismos de trabalho de parto sejam avaliados nas esferas físicas, onde sejam levados em considerações aspectos como: dimensões uterinas e contrações, bem como aspectos psicológicos, como, medo e ansiedade. Ainda, a gestante deve estar devidamente assistida desde o pré-natal, para assim, seja realizado o monitoramento e detecção precoce de alterações que possam surgir.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura científica. A revisão integrativa permite construir e divulgar conhecimento científico de maneira ágil, reduzindo os empecilhos, facilitando o acesso aos resultados por se utilizar de método que acopla várias pesquisas em um único estudo em foco (SOUZA et al., 2010).

A busca dos artigos foi realizada a partir da escolha do tema e elaboração da pergunta norteadora e foram utilizados os descritores por meio dos DeCS (Descritores em Ciência da Saúde): gestantes, assistência ao parto e atenção primária à saúde, os mesmos foram combinados com o operador booleano AND, foram cruzados os mesmos descritores em inglês: pregnant women, childbirth assistance e primary health care, por meio da busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

As bases de dados que foram realizadas as buscas dos artigos foram as seguintes: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para delimitar o objeto do estudo foram utilizados os critérios de inclusão: disponibilidade gratuita e na íntegra do artigo, publicados em idiomas português e inglês, no período entre 2015 a 2019 para uma busca atualizada. Como critérios de exclusão, foram utilizados os textos que não foram enquadrados como artigos e artigos em duplicidade.

No processo de seleção dos artigos para compor a amostra final, foram excluídos os artigos que tinham como foco a percepção das gestantes acerca da assistência ao parto que fossem realizados por níveis de assistências a saúde secundária ou terciária.

Foi realizada a leitura de cada artigo, levando em consideração a pertinência ao tema, aos critérios de inclusão e objetivo da investigação. Diante disso, 10 artigos foram selecionados para amostra.

Tabela 1: Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados

Bases de dados	Descritores	Número de artigos encontrados	Não aborda a temática proposta	Não se encaixa nos critérios de inclusão	Repetido	Não Disponível eletronicamente	Selecionados
BDENF	Gestantes Assistência ao parto; Atenção primária à saúde.	13	04	03	00	02	04
LILACS	Gestantes Assistência ao parto; Atenção primária à saúde.	25	15	07	00	02	01
MEDLINE	Gestantes Assistência ao parto; Atenção primária à saúde	14	10	03	00	00	01
SCIELO	Gestantes Assistência ao parto; Atenção primária à saúde.	20	06	10	00	00	04
TOTAL	-	72	35	23	00	04	10

Fonte: Elaborado pelo autor, (2020).

Com a finalidade de organizar os dados e responder ao objetivo proposto, foram selecionados 10 artigos, obedecendo a sequência dos seguintes elementos: título do artigo e do periódico, autores, idioma, ano de publicação, metodologia, objetivos da pesquisa, resultados e conclusões dos estudos.

Inicialmente, foram lidos os títulos dos artigos e foram selecionados os habilitados a serem incluídos. Em seguida, os resumos foram analisados e excluídos os que não correspondiam ao tema proposto. De acordo com a resposta a questão norteadora, foram selecionados os artigos para amostra final.

Foi realizada a leitura minuciosa dos artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura. Procedeu-se a análise dos resultados e elaborou-se um quadro para melhor explicitá-los. Este foi composto pelos seguintes itens: o título do artigo, a base de dados, o periódico e o ano do mesmo, o autor, os objetivos e os resultados de cada estudo, sendo a amostra do estudo composta por 10 artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos foram selecionados para a amostra por meio do recorte temporal entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019. A maior concentração acerca do tema foi no ano de 2019 com 04 artigos (40%), seguido dos anos 2015 e 2018 com 02 (20% cada), 2017 com 01 (10%) e 2016 não teve publicação selecionada referente à temática. O idioma português obteve uma taxa de 90% e o inglês assumiu 10%. Quanto ao tipo de estudo, constatou-se que 03 relatos de experiências, 03 descritivos e 02 revisões integrativas da literatura e 02 exploratórios.

Apresenta-se no quadro 1, os dados relacionados aos artigos que fizeram parte da seleção da amostra do estudo. Está contemplando o título do artigo, a base de dados em que a busca foi realizada, o periódico, o ano de publicação, o objetivo e o resultado do artigo.

Quadro 1: Artigos dispostos de acordo com a seleção

Título do artigo	Base de dados Periódico Ano	Autor	Objetivo	Resultados
Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas.	BEDENF Revista de Enfermagem UFPE. (2019)	SILVA, et al.	Relatar sobre as oficinas educativas do PET-Saúde com gestantes a respeito de boas práticas obstétricas.	Percebe-se que as atividades de mobilização, permitiu a participação do acompanhante, a realização de visitas à maternidade como também, a realização de oficinas educativas sobre direitos sexuais e reprodutivos.
Núcleo de apoio à saúde da família para gestante num grupo educativo: relato de experiência.	BDENF Revista Cuid Enferm (2019)	LUZ, et al.	Relatar a experiência da atuação do NASF na implementação de um grupo educativo para gestantes em uma Unidade Básica de Saúde mista.	A criação de um grupo de apoio pode-se abrir espaço para a experiência, para vivências, para o exercício de produzir um conhecimento implicado na modificação de práticas e saberes que, por vezes, engessam formas universais de conduzir a vida.

Educação em saúde no empoderamento da gestante.	BDENF Revista de Enfermagem UFPE. (2019)	SOUZA, et al.	Relatar a experiência do desenvolvimento da oficina “Encontro para gestantes” com usuárias que deram abertura ao pré-natal em uma ESF.	Salienta-se a importância do planejamento e organização de ações a partir das lacunas e carências das gestantes, bem como a necessidade da presença e conhecimento sobre si para contribuir com a compreensão do processo.
Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária à saúde	BDENF Revista de Enfermagem UFPE (2018)	SANTOS, et al.	Descrever as características da assistência pré-natal na perspectiva das usuárias do serviço em Unidades de Atenção Primária à Saúde	Pode-se compreender que as experiências vivenciadas pelas gestantes durante o período gestacional e como as atividades implementadas pelos profissionais de saúde podem repercutir de maneira positiva ou negativa nessas vivências.
Level of knowledge of pregnant women in the public service about humanized birth.	LILACS ABCS Health Sci (2019)	SANTOS, et al.	Avaliar o grau de conhecimento das gestantes em dois serviços públicos sobre parto humanizado.	Durante as consultas do pré-natal faz-se necessário, estabelecer práticas educativas como forma de preparar a mulher para a maternidade.

<p>Percepção das gestantes frente ao pré-natal prestado pelo enfermeiro.</p>	<p>MEDLINE</p> <p>Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde</p> <p>(2015)</p>	<p>AFONSO, et al.</p>	<p>Conhecer a percepção das gestantes do município de Montes Claros – MG acerca do acompanhamento de pré-natal</p>	<p>O pré-natal é um período propício para desenvolver a educação. Assim, é de grande importância para o processo do cuidar. Através da educação, pode-se evitar, no momento do parto, que a mulher demonstre desconhecimento sobre alterações fisiológicas decorrentes da gravidez e apresente despreparo para vivenciar a maternidade.</p>
<p>Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde.</p>	<p>SCIELO</p> <p>Revista Gaúcha de Enfermagem</p> <p>(2019)</p>	<p>LIVRAMENTO, et al.</p>	<p>Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde.</p>	<p>Evidenciou-se que algumas gestantes manifestaram insatisfação com a rapidez da consulta, com a escassez de orientações verbais e a incompreensão das orientações escritas.</p>
<p>Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem.</p>	<p>SCIELO</p> <p>Sanare</p> <p>(2015)</p>	<p>MARTINS, et al.</p>	<p>Analisar o conhecimento das gestantes sobre a importância das consultas de pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Otávio de Paula Lobo.</p>	<p>As gestantes expressam suas opiniões a respeito do atendimento fornecido pela equipe de pré-natal e apresentam suas expectativas acerca do atendimento pelo enfermeiro.</p>

Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde.	SCIELO Revista de Enfermagem UFPE (2017)	QUENTAL, et al.	Conhecer os principais aspectos relacionados às práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros às gestantes na Atenção Primária à Saúde.	Apesar da consulta no pré-natal ser oportunidade para educação em saúde, este momento não tem sido aproveitado para tal devido às relações interpessoais entre usuária e profissional não permitir promoção da autonomia materna e não estimulando de modo efetivo as práticas humanizadas no parto e nascimento.
Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante.	SCIELO Revista Gaúcha de Enfermagem (2018)	PRUDENCIO; MAMEDE.	Avaliar o cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante.	Foi avaliada a constatação da baixa expectativa embora exista o alto nível de satisfação das gestantes em relação ao cuidado pré-natal.

Fonte: Elaborado pelo autor, (2020).

No decorrer do processo de análise dos artigos, destaca-se a relevância da percepção da gestante em relação às fases que compõem o processo de gestar, bem como os cuidados com o bebê e o pós-parto com a finalidade de garantir a assistência qualificada e amenizar os desconfortos e receios.

Grande parte da amostra relata a importância em ter o profissional de enfermagem comprometido com a educação das gestantes para tornar o momento de parir assistido com dignidade, levando em consideração o contexto social em que tais mulheres estão inseridas, refletindo na vivência de maneiras individual ou coletiva.

O fortalecimento do vínculo entre o profissional de enfermagem e a gestante, bem como a família desta, torna-se um dos fatores que contribui para vivências negativas ou positivas relacionadas à assistência (SANTOS et al., 2018).

Para Santos et al (2019), as práticas de educação em saúde são necessárias para fortalecer a autoestima, segurança, bem como preparar a mulher para gestação.

A falta de vínculo entre profissional de saúde e usuária é um obstáculo para o processo de autonomia da gestante, embora o estudo enfatize que o momento do pré-natal é o cenário ideal para desenvolver atividades que aprimorem a maternidade e fortaleça a espera do momento de dar à luz (QUENTAL et al., 2017).

O sentimento de expectativa da gestante é acentuado e diretamente proporcional em relação à satisfação. A ambiência da espera (ventilação, higiene, espaço, entre outros), apresentam-se como características que devem ser levadas em consideração para a avaliação da satisfação quanto às informações recebidas durante o pré-natal (PRUDENCIO; MAMEDE, 2018).

Em virtude do que foi exposto em relação às consultas serem rápidas e com informações imprecisas, repercute a responsabilidade profissional de empoderar a gestante e ou o casal para os acontecimentos do ciclo gravídico. Neste sentido, a presença do enfermeiro fortalece a comunicação com a usuária, favorecendo a compreensão do processo e auxiliando a autonomia de vivenciar o parto com segurança e tranquilidade (LIVRAMENTO et al., 2019; AFONSO, S. A.; AFONSO, K. E. A.; JONES, K.M., 2015).

Neste contexto, o diálogo é algo considerado importante para manter a assistência qualificada, ofertando acolhimento e respondendo as dúvidas que são inerentes à gravidez, correspondendo às expectativas, momento este, em que o pré-natal é indispensável (MARTINS et al., 2015).

As boas práticas educacionais são colocadas como instrumentos mediadores para assimilações de conhecimentos e trocas de experiências entre as gestantes. Vale salientar que corroboram com os estudos de Silva et al (2019) e Luz et al (2019) que defendem a criação de grupos para acompanhar por meio de um planejamento de ações desde as necessidades básicas da gestação até a modificação de comportamento pautadas em ações de promoção e prevenção da saúde.

Reiterando-se, o autoconhecimento das gestantes e a sensibilização dos profissionais quanto ao contexto dessas mulheres são fatores que devem ser acompanhados na grupalidade, atentando-se as características individuais (SILVA et al., 2019).

De maneira geral, vários autores enfatizam que a mulher grávida necessita do apoio dos profissionais de saúde para protagonizar uma experiência positiva do parto, levando em consideração aspectos que envolvam o cuidado com o bebê, a relação familiar e o vínculo que mantenha o cuidado continuado. Além do fortalecimento da autonomia (SILVA et al., 2019 ; QUENTAL et al., 2017; PRUDENCIO; MAMEDE, 2018).

Para Santos et al., (2019), a falta de informação no pré-natal e ausência do conhecimento de práticas humanizadas, bem como percepção da dor são fatores que contribuem para a fragilidade e insegurança na hora da escolha da via do parto.

É importante ressaltar que a informação pode evitar condutas obstétricas que venham a desencadear danos físicos ou psicológicos a usuária, além de procedimentos desnecessários, como: epistomia, tricotomia, ocitocina de rotina, entre outros (SILVA et al. 2019).

De acordo com Souza et al., (2019), faz-se uma estimativa que a maioria dos óbitos infantis e maternos ocorram devido a falta de uma assistência que contemplem ações e intervenções com a finalidade de reduzir os danos e garantir segurança a mãe e o feto..

Ainda podemos mencionar que o processo de gestar é uma fase que envolve emoção e singularidade que estão relacionadas à mulher para além da sua idade, intelecto ou condições socioeconômicas. Envolvem alterações físicas e psicológicas que acarretam em ansiedade e receios (MARTINS et al., 2015).

Para isso, alguns dos pontos que necessitam serem frisados e trabalhados nos grupos de apoios as gestantes: vias e sinais do parto, amamentação, alimentação saudável, bem como os cuidados com o bebê (LUZ et al., 2019).

Diante do exposto, vale salientar a importância de ter uma equipe profissional que reforce a autonomia e empoderamento da gestante, para assim, melhorar as condutas da assistência ao parto. Além de resgatar o protagonismo da mulher, respeitando as suas peculiaridades, experiências e sentimentos.

6 CONCLUSÃO

Permitiu verificar que a maioria das gestantes desconhece sobre a assistência ao parto. Foram identificados elementos que podem promover ou reduzir a satisfação da mulher. Para algumas mulheres, a satisfação estava relacionada ao acolhimento, ou seja, a maneira que foram recebidas diante as atividades e dinâmicas no momento do pré-natal e não aos cuidados e a atenção integral durante a gestação e o período pós-parto. Percebeu-se ainda que há necessidade de melhoria de comunicação entre os profissionais e as usuárias, para que desta forma aconteça a adesão aos grupos de assistência ao parto. Observou-se que, mesmo diante das políticas públicas, que visam assegurar o direito ao pré-natal bem assistido, percebe-se que na prática existem lacunas nas implementações de ações e serviços.

Com a finalidade de modificar tal realidade, vale o investimento em práticas educativas em saúde na atenção primária que sensibilizem as gestantes a realização do pré-natal qualificado conforme orientações do Ministério da Saúde.

Neste sentido, devem ser reavaliados os planejamentos de ações que contemplem o despertar da mãe em relação ao autocuidado e do recém-nascido, além de incentivar os familiares a participarem dos cuidados.

Pode-se ainda acrescentar que um profissional comprometido e capacitado, colabora diretamente com a redução da morbimortalidade materno-infantil. Além de auxiliar com o processo de autonomia, fazendo com que a gestante reflita sobre os seus direitos e escolhas no momento do cenário de protagonismo.

A satisfação da maioria das grávidas estar relacionada ao cuidado empático ofertado durante o pré-natal, o acolhimento necessário para desenvolver condições físicas e emocionais para as experiências do gestar e parir.

Vislumbra-se que os estudos sejam aprofundados no quesito das estratégias de promoção e prevenção por partes dos profissionais de saúde com a finalidade de garantir uma assistência qualificada as gestantes, com ações que estejam de acordo com as políticas públicas de apoio à saúde da mulher, respeitando as individualidades.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. A.; AFONSO, K. E. A.; JONES, K. M. Percepção das gestantes frente ao pré-natal prestado pelo enfermeiro. **RBPeCS**. 2015; 2(1):22-26.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência Pré-natal: **Manual técnico**. 3ª edição - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS, 2000.66p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. 272.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília, 2017. 51.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Brasília, 2014. 465. (**Cadernos HumanizaSUS** ; v. 4).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. Brasília, 2001.

CUNNINGHAM, F. G.; LEVENO, K.J.; BLOOM, S. L.; SPONG, C. Y.; DASHE, J. S.; HOFFMA, B. L.; CASEY, B. M.; SHEFFIELD, J. S. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. atual. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2016. 1376 p. ISBN 0071798935/9780071798938.

DECHERNEY, A. H.; NATHAN, L.; LAUFER, N.; ROMAN, A. S. **Current: Ginecologia e Obstetrícia**. 11. ed. AMGH Editora Ltda, 2016. 1040 p. ISBN 0071638563/9780071638562.

JARDIM, M.J.A.; SILVA, A.A.; FONSECA, L.M.B. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev Fund Care**

Online. 2019.11(n.esp):432-440. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440>.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170013, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0013>

LIVRAMENTO, D.V.P.; BACKES M.T.S.; DAMIANI, P.R.; CASTILLO, L.D.R.; BACKES, D.S.; SIMÃO M.A.S. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev Gaúcha Enferm.** 2019;40:e20180211. DOI: 10.1590/19831447.2019.20180211.

LUZ, C. A. S.; LIBORIO, R.; PALOMBO, C. N. T.; SILVA, J. C. Núcleo de apoio à saúde da família para gestante num grupo educativo: relato de experiência. **Cuid Enferm.** 2019 jul.-dez.; 13(2):199-203.

MAIA, M.B. Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional [online]. Rio de Janeiro. **Editora Fiocruz.** 2010.186 p. ISBN 9788575413289.

MARTINS, F. L.; SILVA, B. O.; CARVALHO, F. L. O.; COSTA, D. M.; PARIS, L. R. P.; JUNIOR, L. R. G.; BUENO, D. M. P.; DAVID, M. L. Violência Obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco – Ed. 11,** 2019.

MARTINS, Q. P.; FERREIRA, G. S. M.; ARAGÃO, A. E. A.; GOMES, F. M. A.; ARAUJO, L.M.; FERREIRA, F. I. S. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **S A N A R E**, Sobral, V.14, n.02, p.65-71, jul./dez. - 2015.

PEIXOTO, S. **Manual de assistência pré-natal.** São Paulo. 2a. ed. : Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014.

PRUDÊNCIO, P.S.; MAMEDE, F.V. Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018; 39: e20180077. DOI: 10.1590/19831447.2018.20180077.

QUENTAL, I. L. C.; NASCIMENTO, L.C. C.C.; LEAL, L.C.; DAVIM, R. M. B.; CUNHA, I. C. B. C. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 12):5370-81, dez., 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i12a23138p5370-5381-20.

RODRIGUES, A. E. C. Educação Popular em Saúde: empoderando mulheres para o parto seguro e humanizado. Florianópolis, 2014. Pós-graduação. **Repositório digitalUFSC.** Disponível em: <repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/171847/Alessandra%20Emanuelle%20Cunha%20Rodrigues%20Materno%20%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

SANTOS, A. B.B.; MELO, E. V.; DIAS, J. M. G.; DIDOU, R. N.; ARAUJO, R. A. S.; SANTOS, W. O.; ARAUJO, L. B. Level of knowledge of pregnant women in the public

service about humanized birth . **ABCS Health Sci.** 2019; 44(3):172-179. DOI: 10.7322/abcshs.v44i3.1393.

SANTOS, E. F.; BRITO, S. S.; MUTTI, C. F.; SANTOS, N. S. S.; EVANGELISTA, D. R.; PACHECO, L. R. Características do pré-natal na perspectiva de mulheres atendidas em unidades de atenção primária à saúde. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, 12(2):337-44, fev., 2018. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i2a230817p337-344-2018.

SILVA, J. C. B.; LIMA, R. M.C.; LINS, M. A. R. A.; LEMOS, M. E. P.; CARVALHO, M. V. G.; SILVA, S. V. Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(1):255-60, jan., 2019. DOI: 10.5205/1981-8963-v13i01a237573p255-260-2019.

SOUZA, E. V. A.; BASSLER, T.C.; TAVEIRA, A. G. Educação em saúde no empoderamento da gestante. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(5):1527-31, maio., 2019. DOI:10.5205/1981-8963-v13i05a238437p1527-1531-2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016.

ZANARDO, G. L. P.; URIBE, M. C.; NADAL, A. H. R.; HABIGZANG, L.F. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e155043, 2017 DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i155043>.